

COMVEST

COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP vestibular 2018

FASE 1

PORTUGUÊS

1ª Fase - Língua Portuguesa

Introdução

A prova da primeira fase na área de Linguagens e sobretudo as questões de Língua Portuguesa caracterizam-se por um olhar crítico sobre os fenômenos da linguagem oral e escrita, procurando avaliar a capacidade do candidato em ler e interpretar variados gêneros de textos em seu funcionamento na vida social e nas diversas práticas que emergem do contexto histórico e cultural. As questões de Literatura, por sua vez, requerem do candidato uma experiência de leitura efetiva do *corpus* literário selecionado e previamente indicado pela Comvest. Também exigem uma atenção especial às particularidades estéticas dos textos selecionados e uma inserção deles em seu momento histórico e social. Em se tratando de uma prova de múltipla escolha, o objetivo precípua da equipe elaboradora foi avaliar as habilidades de leitura, a capacidade de estabelecer relações entre os excertos selecionados e os enunciados das questões, bem como o discernimento crítico do candidato em relação às alternativas propostas em cada questão.

Os itens do programa abordados nas sete questões de Língua Portuguesa foram: O texto e seu funcionamento (elementos de coesão textual, gêneros discursivos – caracterização formal e funcional, produção e circulação), Processos de significação (relações e deslocamentos de sentido(s) entre palavras nos enunciados e entre enunciados), Funcionamento social da língua (variação linguística, categorias sociais e contextos de comunicação), Sintaxe da língua portuguesa (relações entre estrutura da sentença e produção de sentidos), Morfologia da língua portuguesa (classes de palavras e processos de formação de palavras, estilística) e A relação entre fala e escrita.

As questões tiveram como objetivo principal avaliar a compreensão dos candidatos sobre: (i) o uso de determinados recursos linguístico-discursivos e seus impactos na construção dos sentidos do texto, (ii) gêneros escritos ou multimodais, no que diz respeito aos sentidos globais e locais neles produzidos, (iii) as funções argumentativas e coesivas de determinados recursos linguístico-discursivos presentes nos textos, (iv) variação linguística em categorias sociais e contextos de comunicação variados. Previu-se que a prova apresentaria uma questão difícil, quatro de grau médio de dificuldade e duas fáceis. O desempenho dos candidatos demonstrou um relativo equilíbrio na prova de Língua Portuguesa: houve três questões mais fáceis, com 77,67%, 77,47 e 71,142% de acertos; duas questões de nível médio, com 58,19 e 57,81 de acertos, respectivamente; e duas questões difíceis, com 37,92% e 33,15% de acertos.

Nas seis questões de Literaturas de Língua Portuguesa, as obras contempladas foram: *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo; “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa; “O espelho”, de Machado de Assis; “Olá! Negro”, do livro *Poemas negros*, de Jorge de Lima; o soneto “Transforma-se o amador na coisa amada”, de Luís de Camões; *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

As questões de Literatura tiveram como objetivo avaliar os candidatos quanto a sua capacidade de compreender: (i) os efeitos de sentido característicos de textos narrativos e poéticos, (ii) as relações entre forma literária e sentido social, (iii) os recursos expressivos da linguagem poética, como, por exemplo, a imagem, a estruturação do soneto, (iv) alguns aspectos da teoria da narrativa, como personagem, enredo, composição do espaço. Previu-se que a prova apresentaria duas questões de grau médio de dificuldade e quatro questões difíceis. Embora a expectativa geral fosse de uma prova difícil, o desempenho dos candidatos indica uma prova de dificuldade predominantemente média. Os dados mostram que a prova de Literaturas de Língua Portuguesa teve duas questões fáceis, com 67,20% e 66,62% de acertos (questões 8 e 9, respectivamente), e quatro questões de nível médio, com 53,16%, 55,06%, 41,98% e 59,92% de acertos (questões 10, 11, 12 e 13, respectivamente). Pelos dados estatísticos, não houve questão difícil.

Além dessas questões, também fizeram parte da prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa três questões de natureza interdisciplinar, elaboradas com as áreas de Inglês, Matemática e História.

Na questão conjunta com a área de Inglês, basicamente exigiu-se do candidato a capacidade de reconhecer o uso comum de determinados recursos linguísticos na ficção de língua inglesa e de língua portuguesa. Esperava-se que o candidato realizasse a leitura atenta das definições de dois processos de formação de palavras, apresentadas no enunciado da questão, e identificasse esses processos em exemplos extraídos das obras de James Joyce e Guimarães Rosa.

Na questão conjunta com a área da Matemática, a habilidade requerida dos candidatos foi a capacidade de relacionar os procedimentos poéticos de Augusto de Campos com os conhecimentos de análise

1ª Fase - Língua Portuguesa

combinatória. Fato notável é que em muitos comentários dos principais colégios preparatórios para o vestibular não se reconhecia o caráter interdisciplinar dessa questão.

No que diz respeito à questão interdisciplinar com a área de História, avaliou-se a capacidade do candidato de relacionar adequadamente o conteúdo da peça de Dias Gomes ao contexto histórico da segunda metade do século XX, mais precisamente, os Anos de Chumbo e seus traços mais característicos.

Questão 1

Estrangeirismos são palavras e expressões de outras línguas usadas correntemente em nosso cotidiano. Sobre o emprego de palavras estrangeiras no português, o linguista Sírio Possenti comenta:

Tomamos alguns verbos do inglês e os adaptamos a nosso sistema verbal exclusivamente segundo regras do português. Se adotarmos *start*, logo teremos *estartar* (e todas as suas flexões), pois nossa língua não tem sílabas iniciais como *st-*, que imediatamente se tornam *est-*. A forma nunca será *startar*, nem *ostartar* ou *ustartar*, nem *estarter* ou *estartir*, nem *printer* ou *printir*, nem *atacher* ou *atachir* etc., etc., etc.

(Adaptado de Sírio Possenti, “A questão dos estrangeirismos”, em Carlos Alberto Faraco, *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001, p. 173-174.)

As alternativas abaixo reproduzem trechos de um fórum de discussão na Internet sobre um jogo eletrônico. Nessa discussão, um jogador queixa-se por não ter conseguido se conectar a uma partida e ter perdido pontos. Escolha a alternativa que contém um exemplo do processo de adaptação de verbos do inglês para o sistema verbal do português, como descreve Sírio Possenti.

- “Aconteceu logo na manhã deste domingo, quando iniciei uma ranked.”
- “Ela não deu load e pensei que era um bug no site.”
- “Entrei no lolking para ver se a partida estava sendo computada.”
- “Nem upei meu personagem de tanto problema no server.”

(Adaptado de <http://forums.br.leagueoflegends.com/board/showthread.php?t=187120>. Acessado em 15/07/2017.)

Glossário:

Bug: falha devido ao mau funcionamento em um programa de informática.

Computar: contar, incluir.

Dar load: carregar.

Lolking: *site* da Internet sobre o jogo.

Ranked: partida que dá pontos ao jogador.

Server: servidor; em informática, é um programa ou um computador que fornece serviços a uma rede de computadores.

Upar: subir de nível, recarregar.

Objetivo da Questão

Considerando a definição de *estrangeirismo*, seguida de um exemplo de palavra estrangeira trazida para o português do Brasil (que constituem o texto suporte adaptado), espera-se que o candidato atente para o funcionamento social da língua e para o processo de formação de palavras, explicitado na adaptação de palavras do inglês às regras da língua portuguesa. Trata-se de uma questão fácil, uma vez que, para resolvê-la, era suficiente que o candidato reconhecesse, entre as alternativas, aquela que exhibe a mesma forma de adaptação apresentada para a palavra *start*: o aportuguesamento da palavra, com grafia adaptada. Os itens do glossário – construído a partir dos exemplos em contexto nas alternativas –, além de trazerem os significados das palavras inglesas, facilitam o reconhecimento.

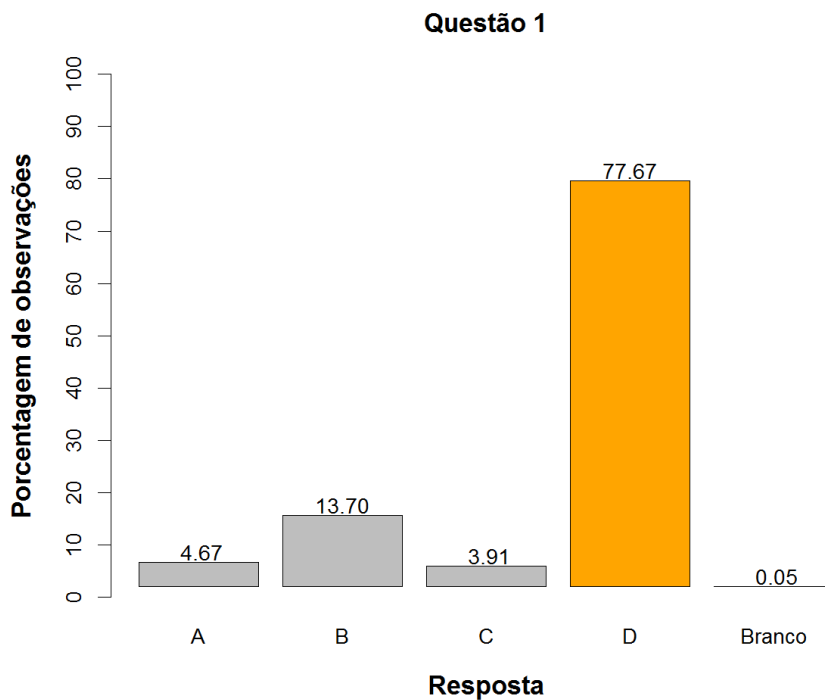
Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**, única que apresenta para a palavra inglesa *up* (elevar, subir) o mesmo processo aplicado à palavra *start*: *up* recebe flexão verbal (torna-se o verbo “upar”, que aparece conjugado no pretérito perfeito “upei”). As alternativas **a** (“iniciei uma *ranked*” - partida que permite ao jogador pontuar) e **c**

1ª Fase - Língua Portuguesa

(“entrei no *lolking*” - no *site* sobre o jogo eletrônico) estão incorretas, uma vez que ocorre nos dois casos o empréstimo de um item vocabular do inglês, conservando fonemas e grafia dessa língua, diferentemente do que acontece no exemplo do verbo *estartar*. A alternativa **b** (“ela não deu *load*” - carregou) não é correta porque também não há adaptação do vocábulo *load* (carga); embora integre a expressão “dar um *load*”, o verbo suporte é o verbo “dar”.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão, como previsto pela Banca Elaboradora, revelou-se fácil. O gráfico acima mostra que as escolhas dos candidatos concentraram-se na alternativa **d**, alcançaram 13,70% na alternativa **b**, e bem menos em **a** e **c**. Esperava-se que o candidato fosse capaz de compreender o processo de adaptação de palavras estrangeiras ao português e de se dar conta de que se trata de um processo produtivo em nossa língua, em especial com relação a termos da informática (por exemplo: *deletar*, *zipar*, *printar*, *acessar*, *resetar*), tão presentes no cotidiano de todos.

Questão 2

Leia, a seguir, um excerto de “Terrorismo Literário”, um manifesto do escritor Ferréz.

A capoeira não vem mais, agora reagimos com a palavra, porque pouca coisa mudou, principalmente para nós. A literatura marginal se faz presente para representar a cultura de um povo composto de minorias, mas em seu todo uma maioria.

A Literatura Marginal, sempre é bom frisar, é uma literatura feita por minorias, sejam elas raciais ou socioeconômicas. Literatura feita à margem dos núcleos centrais do saber e da grande cultura nacional, isto é, de grande poder aquisitivo. Mas alguns dizem que sua principal característica é a linguagem, é o jeito que falamos, que contamos a história, bom, isso fica para os estudiosos.

Cansei de ouvir: — “Mas o que cês tão fazendo é separar a literatura, a do gueto e a do centro”. E nunca cansarei de responder: — “O barato já tá separado há muito tempo, foi feito todo um mundo de teses e de estudos do lado de lá, e do de cá mal terminamos o ensino dito básico.”

(Adaptado de Ferréz, “Terrorismo literário”, em Ferréz (Org.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 9,12,13.)

1ª Fase - Língua Portuguesa

Ferréz defende sua proposta literária como uma

- descoberta de que é preciso reagir com a palavra para que não haja separação entre a grande cultura nacional e a literatura feita por minorias.
- comprovação de que, sendo as minorias de fato uma maioria, não faz sentido distinguir duas literaturas, uma do centro e outra da periferia.
- manifestação de que a literatura marginal tem seu modo próprio de falar e de contar histórias, já reconhecido pelos estudiosos.
- constatação de que é preciso reagir com a palavra e mostrar-se nesse lugar marginal como literatura feita por minorias que juntas formam uma maioria.

Objetivo da Questão

Como esclarece o enunciado, o texto suporte é um excerto de um manifesto. O objetivo da questão foi levar o candidato a refletir sobre um gênero discursivo que tem presença marcante em nosso cotidiano como forma de reivindicação coletiva e expressão de práticas culturais da modernidade. Em que pese o fato de os conhecimentos requeridos não terem como foco elementos literários do excerto, a questão faz eco a manifestos que marcaram a literatura nacional e fazem parte dos currículos no ensino médio. O candidato deve ter familiaridade com os gêneros argumentativos (entre os quais se inclui o gênero manifesto), com suas características e, sobretudo, com sua finalidade discursiva: denunciar, chamar a atenção, e mesmo convencer o leitor a aderir, no caso, à posição crítica do autor com relação às literaturas de centro e de margem/periferia. A questão requer uma reflexão sobre o funcionamento do texto, sobre os processos de significação, com foco na relação de sentidos entre os enunciados e, ainda, de forma tangencial, requer uma reflexão sobre a relação entre fala e escrita – reforçada no texto do manifesto: “...é o jeito que falamos, que contamos a história...”.

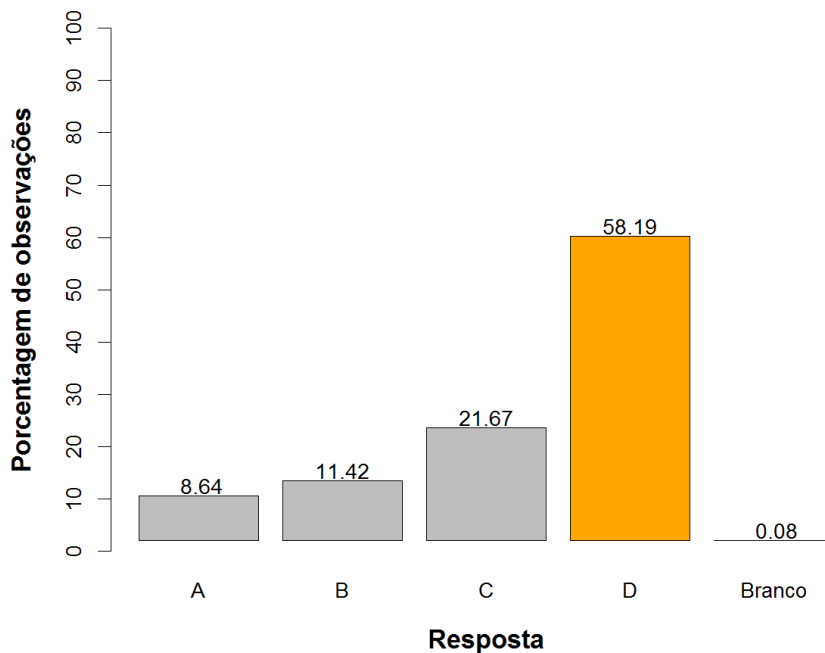
Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**, que interpreta o “terrorismo literário” de Ferréz como uma reação, uma luta pela via da palavra, das letras (não mais uma reação com o corpo, como na capoeira) e uma reivindicação da própria marginalidade como lugar de poder. Embora a alternativa **a** aponte a reação com a palavra, ela não está correta porque identifica essa reação como tentativa de tornar a literatura marginal uma parte da grande literatura, da literatura do centro. Por afirmar que não faz sentido separar as literaturas, a alternativa **b** está incorreta; ela contraria o autor, que reafirma de forma contundente que “o barato já está separado há muito tempo...”. Finalmente, a alternativa **c**, embora afirme o modo próprio de falar da literatura marginal, atribui esse reconhecimento aos estudiosos, àqueles que a tomam somente como objeto de estudo e, portanto, não praticam essa arte.

1ª Fase - Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos

Questão 2



Comentários Gerais

As estatísticas referentes ao desempenho dos candidatos indicam que a questão foi de dificuldade média (por volta de 60% de acertos), confirmando a expectativa da banca. As escolhas se concentraram na alternativa **d**, com distribuição razoável entre as alternativas **c**, **b** e **a**.

Questão 3



(Disponível em <http://www.psychology.com.br/taxonomy/term/4>. Acessado em 02/06/2017.)

No contexto deste grafite, as frases “menos presos políticos” e “mais políticos presos” expressam

- a) uma relação de contradição, uma vez que indicam sentidos opostos.

1ª Fase - Língua Portuguesa

- b) uma relação de consequência, já que a diminuição de um grupo conduz ao aumento de outro.
- c) uma relação de contraste, pois reivindicam o aumento de um tipo de presos e a redução de outro.
- d) uma relação de complementaridade, porque remetem a subconjuntos de uma mesma categoria.

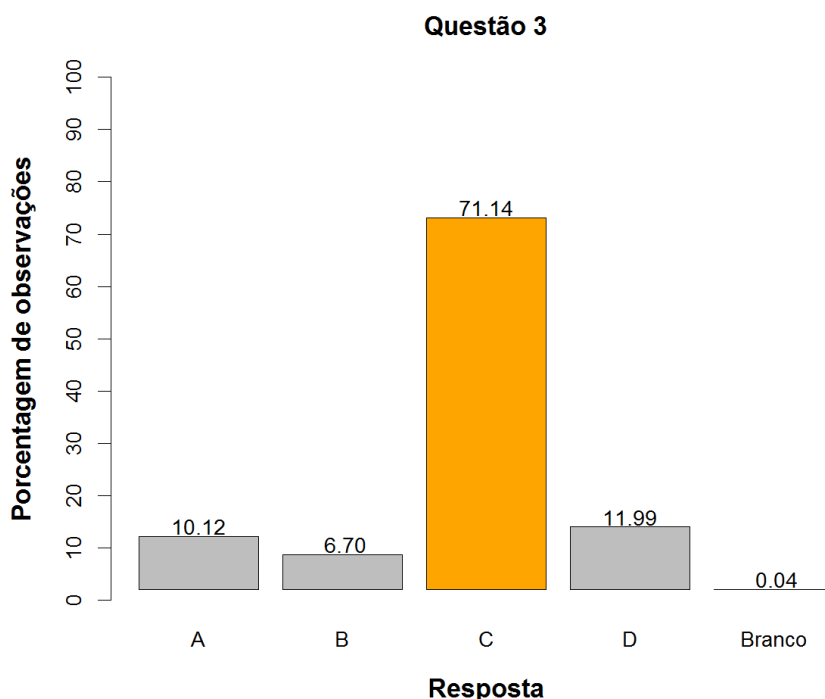
Objetivo da Questão

O grafite que serve de suporte à questão foi pintado ao lado da entrada da Passagem Literária da Consolação, passagem subterrânea para pedestres na cidade de São Paulo, palco de controvérsias com relação a essa arte de rua. Embora também estimule uma reflexão sobre a função desse gênero discursivo multissemiótico, a questão requer do candidato uma análise da mensagem escrita em branco em uma faixa azul. Além de pôr em jogo o funcionamento social da língua nessa escrita urbana, a questão também avalia a capacidade do candidato de analisar as relações de sentido entre palavras e entre os enunciados. A relação fala/escrita também é tangencialmente explorada pela imagem das pessoas carregando faixas com “palavras de ordem” em uma manifestação.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**, que explicita o contraste entre “menos” (redução) e “mais” (aumento) – “presos políticos”/“políticos presos” e exibe como evidência o verbo “reivindicar”. A alternativa **a** é incorreta porque as frases não se contradizem, uma não é o contrário da outra, uma não refuta a outra. No caso da alternativa **b**, a incorreção reside em considerar que reduzir um grupo de presos pode ter como consequência o aumento do outro grupo, em uma relação de causa e efeito. Por fim, a alternativa **d** também está incorreta: embora os enunciados estejam em contraste, não se opõem nem se complementam como partes de um conjunto maior de “presos”.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão foi fácil – mais de 70% dos candidatos assinalou a alternativa correta. A banca esperava que ela seria de dificuldade média, por ter como foco relações lógico-discursivas que remetem, embora não diretamente, a questões de análise sintática.

1ª Fase - Língua Portuguesa

Questão 4

Numa entrevista ao jornal *El País* em 26 de agosto de 2016, o jornalista Caco Barcellos comenta uma afirmação sua anterior, feita em um congresso de jornalistas investigativos, de que novos profissionais não deveriam “atuar como porta-vozes de autoridades”.

“Tenho o maior encanto e admiração e respeito pelo jornalismo de opinião. O que critiquei lá é quando isso vai para a reportagem. Não acho legítimo. O repórter tem o dever de ser preciso. Pode ser até analítico, mas não emitir juízo. Na reportagem de rua, fico imbuído, inclusive, de melhor informar o meu colega de opinião. Se eu não fizer isso de modo preciso e correto, ele vai emitir um juízo errado sobre aquele universo que estou retratando. E não só ele, mas também o advogado, o sociólogo, o antropólogo e mais para frente o historiador (...). Por exemplo, essa matança que a polícia militar provoca no cotidiano das grandes cidades brasileiras – isso é muito mal reportado pela mídia no seu conjunto. Quem sabe, lá no futuro, o historiador não passe em branco por esse momento da história. Não vai poder dizer ‘olha, os negros pobres do estado mais rico da federação estão sendo eliminados com a frequência de três por dia, um a cada oito horas’. Se o repórter não fizer esse registro preciso e contundente, a cadeia toda pode falhar, a começar pelo jornalista de opinião.”

(“Caco Barcellos: ‘Erros históricos nascem da imprecisão jornalística’”. *El País*. 26/08/2016. Entrevista concedida a Camila Moraes. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/19/cultura/1468956578_924541.html. Acessado em 13/07/2017.)

De acordo com a posição defendida por Caco Barcellos com relação a seus leitores, uma reportagem exige do jornalista

- conhecimento preciso do assunto, uma vez que seu objetivo é convencer o leitor a concordar com o que escreve para evitar que ele cometa erros.
- investigação e precisão no tratamento do assunto, porque ela vai servir de base a outros artigos, permitindo que o leitor tire suas próprias conclusões.
- investigação e precisão na abordagem dos fatos, já que ele também emite seu juízo sobre o assunto, conduzindo o leitor a aceitar a história que narra.
- conhecimento preciso dos fatos tratados, para que, no futuro, o leitor seja levado a crer que o repórter registrou sua opinião de forma equilibrada.

Objetivo da Questão

Embora a questão não exija do candidato um conhecimento mais preciso dos gêneros discursivos reportagem e artigo de opinião, o texto suporte, uma entrevista com um jornalista, discute precisamente esses gêneros. Cabe ao candidato atentar para o posicionamento crítico do jornalista e escolher a alternativa que se coaduna com o que ele propõe. Além de explorar de forma geral o funcionamento social da língua, mais especificamente, da linguagem jornalística, sua função, produção e circulação –, atentando para a crítica (ainda que não explicitamente declarada) às *fake news*, exploradas na Redação do Vestibular Unicamp, essa questão requer do candidato uma atenção à caracterização dos gêneros discursivos em pauta.

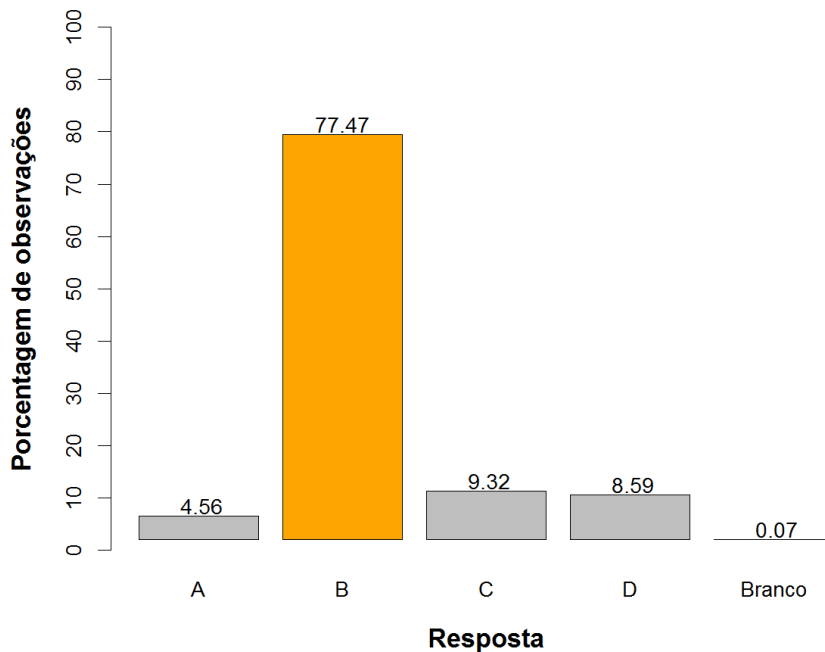
Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**: embora o gênero reportagem inclua posicionamento (sempre há um ponto de vista), o entrevistado afirma que o repórter deve ser fiel ao registro dos fatos e não emitir juízo ou opinião, deixando ao leitor a possibilidade de tirar suas próprias conclusões. A alternativa **a** é incorreta, pois afirma que a reportagem tem por objetivo convencer, persuadir, conduzir o leitor, e não somente apresentar os fatos. Embora mencione a necessidade de investigação e precisão na abordagem dos fatos, a alternativa **c** volta a afirmar que o objetivo do repórter é obter a aderência do leitor à sua opinião. Finalmente, a alternativa **d** afirma que cabe ao repórter registrar uma opinião, a dele, o que contradiz as afirmações iniciais do jornalista; essa alternativa está, portanto, incorreta.

Desempenho dos candidatos

1ª Fase - Língua Portuguesa

Questão 4



Comentários Gerais

As estatísticas demonstram que essa questão foi fácil (para os candidatos), embora a previsão da banca indicasse um nível médio de dificuldade. De modo geral, o gráfico acima demonstra que um número expressivo de candidatos apontou a alternativa correta. Uma hipótese para esse resultado pode estar no fato de todas as alternativas destacarem a precisão, seja do conhecimento, seja da investigação, cabendo ao candidato apenas distinguir a posição em que é colocado o leitor das reportagens.

Questão 5



(Bruno Fonseca. Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/museumazzaropi/>. Acessado em 31/08/2017.)

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que o autor explora o fato de que palavras como “ontem”, “hoje” e “amanhã”

- mudam de sentido dependendo de quem fala.
- adquirem sentido no contexto em que são enunciadas.
- deslocam-se de um sentido concreto para um abstrato.

1ª Fase - Língua Portuguesa

d) evidenciam o sentido fixo dos advérbios de tempo.

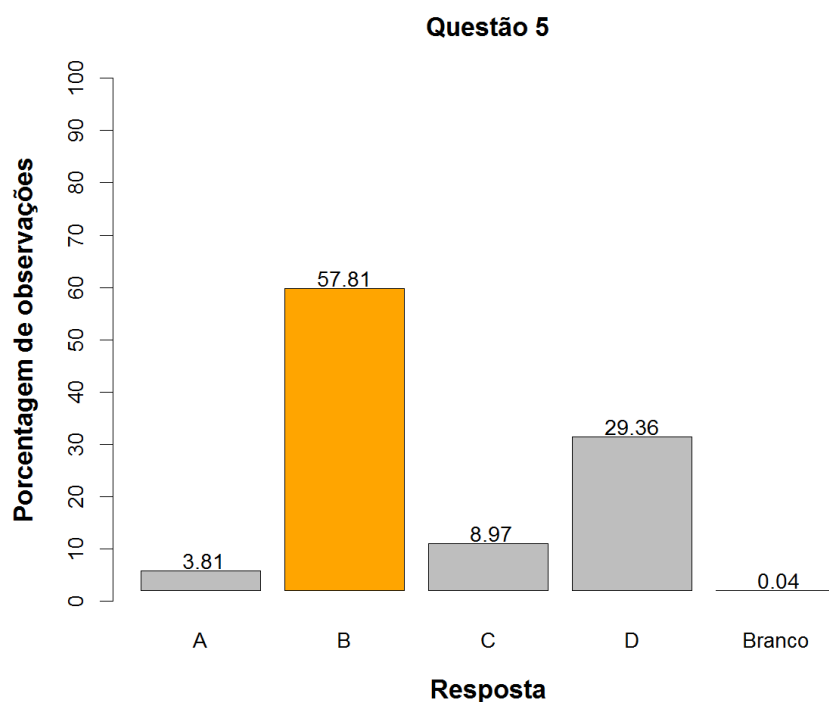
Objetivo da Questão

A questão exige um conhecimento prévio do gênero tirinha, que tem como uma de suas características desdobrar-se, no caso, em três cenas. O candidato precisa estabelecer as relações entre os três quadinhos consecutivos, reconhecer o humor que se produz com o jogo de palavras com as expressões de tempo, e perceber que a significação do advérbio “hoje”, referente ao momento da fala, depende da forma como são compreendidos os advérbios “ontem” e “amanhã”.

Alternativa Correta: b

A resposta correta é a alternativa **b**, que confirma o sentido dos advérbios de tempo em função dos contextos em que são enunciados. A alternativa **a** está incorreta, porque o sentido dos advérbios não depende de quem fala, mas do contexto de enunciação – ambas as personagens se apresentam no tempo do “hoje”. A alternativa **c** também está incorreta, dado que ambas as personagens se referem concretamente ao tempo de cada cena da tirinha. A alternativa **d**, embora esteja correta ao afirmar que “ontem, hoje e amanhã” são advérbios de tempo, não considera que seu sentido depende do momento de enunciação.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora a banca considerasse a questão 5 de fácil compreensão, os dados estatísticos evidenciam que ela foi de dificuldade média para os candidatos. A alternativa **b** foi escolhida por mais da metade deles. Contudo, o fato de a segunda alternativa mais escolhida ter sido a **d** permite-nos suspeitar que os candidatos se deixaram levar pela força exercida pela metalinguagem “advérbios de tempo”, não atentando para o fato de que esses advérbios adquirem sentido pela referência ao momento da enunciação.

Questão 6

1ª Fase - Língua Portuguesa

 **Caneta Desmanipuladora**
October 17, 2016 · 🌐

Olhando assim a manchete parece que o prejuízo já é enorme e a mineradora já contribuiu bastante com a sua parte, certo? Só que não. Esses R\$655 milhões gastos até agora correspondem a 1/30 do que foi homologado na justiça.



(“Caneta Desmanipuladora.” Facebook. 17/10/2016. Disponível em <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/>. Acessado em 15/07/2017.)

Em relação ao *post* adaptado da página do Facebook “Caneta Desmanipuladora”, é correto afirmar que a “desmanipulação” (substituição de “já” por “só” e acréscimo de “até agora”) explicita a tentativa do jornal de levar o leitor a pensar que

- ainda falta muito a ser pago pela mineradora e há atrasos no pagamento.
- a Samarco teria pago uma grande parte do que devia e o prazo provavelmente está sendo cumprido.
- a Samarco já quitou o que devia, conforme valor homologado na justiça.
- a mineradora não deveria arcar sozinha com a despesa da tragédia de Mariana.

Objetivo da Questão

Trata-se de uma questão que exige do candidato alguma experiência de leitura de textos do gênero manchete. Pode-se afirmar que, no momento atual, com as novas tecnologias, cada vez se lê mais, mas os leitores buscam textos curtos (como memes e tuítes), e os autores chegam a pedir licença (e mesmo desculpas) para postar um texto mais longo, um “textão”. Nesse contexto, para o leitor que lê somente a manchete (do *post*, nos *blogs* e *sites*), torna-se mais fácil a manipulação denunciada pela página do Facebook. O objetivo da questão é chamar a atenção do leitor para as manchetes, especialmente quando a mensagem que carregam não se confirma no texto que intitulam. A desmanipulação aparece como uma correção de texto à moda antiga, em vermelho, riscando (mas deixando ler) o que se considera errado, equivocado, ambíguo, etc. A reescrita incide pontualmente sobre a palavra *já*, que tem por função introduzir pressupostos, além de indicar tempo decorrido; com o *só*, o argumento aponta para a negação da ideia de (quase) totalidade (do pagamento da dívida); a preposição *até* (junto a *agora*) introduz a noção de limite de tempo. A questão explora o funcionamento do texto com seus elementos de coesão textual, processos de significação, deslocamentos de sentido e a função sintática dos advérbios e partículas de realce.

Alternativa Correta: b

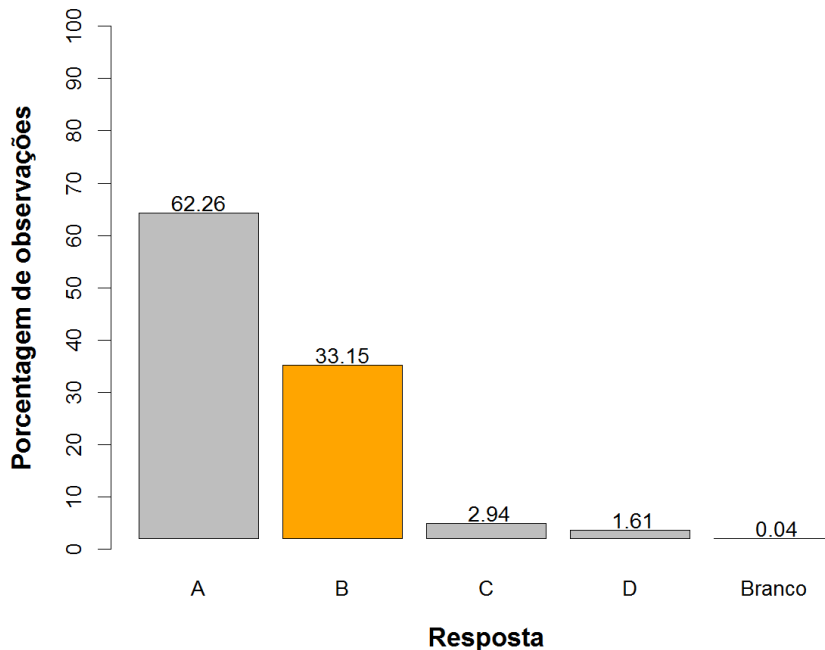
A alternativa correta é a **b**, levando em conta que o *já* (substituído pelo *só*) dá a entender que a mineradora já havia pagado uma grande parte da multa acordada, e dentro do prazo estipulado. A alternativa **a** está incorreta porque diz respeito ao texto já desmanipulado, e o comando da questão pede que se indique o que o jornal quis levar o leitor a pensar. Quanto à alternativa **c**, o erro consiste em atribuir à manchete (sem

1ª Fase - Língua Portuguesa

a reescrita) o que ela não diz, ou seja, que está tudo pago. Finalmente, a alternativa **d** traz uma insinuação que nem sequer é mencionada na manchete (embora se saiba que são quatro as empresas denunciadas, a notícia tem por foco a Samarco e não a Vale, a BHP Biliton e a VogBR.

Desempenho dos candidatos

Questão 6



Comentários Gerais

As estatísticas sobre o desempenho dos candidatos frustraram a expectativa da banca, que considerava a questão de nível médio. Uma hipótese para explicar os índices apontados no gráfico (apenas 33,15% de acertos) é a de que os candidatos se prenderam ao texto do *post* e não obedeceram ao comando da questão - indicar a manipulação na manchete -, o que os teria levado a assinalar a alternativa **a**.

Questão 7

Em maio deste ano, uma festa do 3º ano do Ensino Médio de uma escola do Rio Grande do Sul propôs aos alunos que se preparavam para o vestibular uma atividade chamada “Se nada der certo”. O objetivo era “trabalhar o cenário de não aprovação no vestibular”, e como “lidar melhor com essa fase”. Os alunos compareceram à festa “fantasiados” de faxineiros, garis, domésticas, agricultores, entre outras profissões consideradas de pessoas “fracassadas”. O evento teve repercussão nacional e acirrou o debate sobre a meritocracia. Para Luis Felipe Miguel, professor de ciência política, “o tom de chacota da festa-recreio era óbvio”, e teria sido mais interessante “discutir como se constrói a hierarquia que define algumas ocupações como subalternas e outras como superiores; discutir como alguns podem desprezar os saberes incorporados nas práticas dessas profissões (subalternas apenas porque contam com quem as faça por eles); discutir como o que realmente ‘deu certo’ para eles foi a loteria do nascimento, que, na nossa sociedade, determina a parte do leão das trajetórias individuais”.

(Adaptado de Fernanda Valente, Dia do ‘se nada der certo’ acende debate sobre meritocracia e privilégio. *Carta Capital*, 06/06/2017. Disponível em <http://justificando.cartacapital.com.br/2017/06/06/dia-do-se-nada-der-certo-acende-debate-sobre-meritocracia-e-privilegio/>. Acessado em 08/06/2017.)

As alternativas a seguir reproduzem trechos de uma entrevista do professor Sidney Chalhoub (Unicamp e Harvard) sobre o mito da meritocracia.

(Manuel Alves Filho, A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades, diz Sidney Chalhoub. *Jornal da Unicamp*, 07/06/2017.)

Assinale aquela que dialoga diretamente com a notícia acima.

1ª Fase - Língua Portuguesa

- a) É preciso promover a inclusão “e fazer com que o conhecimento que essas pessoas trarão à Universidade seja reconhecido e disseminado”.
- b) Com a adesão da Unicamp ao sistema de cotas, um “novo contingente de alunos colocará em xeque vários hábitos da universidade”.
- c) “As melhores universidades do mundo (que servem de referência) adotam a diversidade no ingresso dos estudantes há bastante tempo”.
- d) “O ideal seria que todos aqueles que tivessem condições intelectuais e interesse em entrar na universidade obtivessem uma vaga”.

Objetivo da Questão

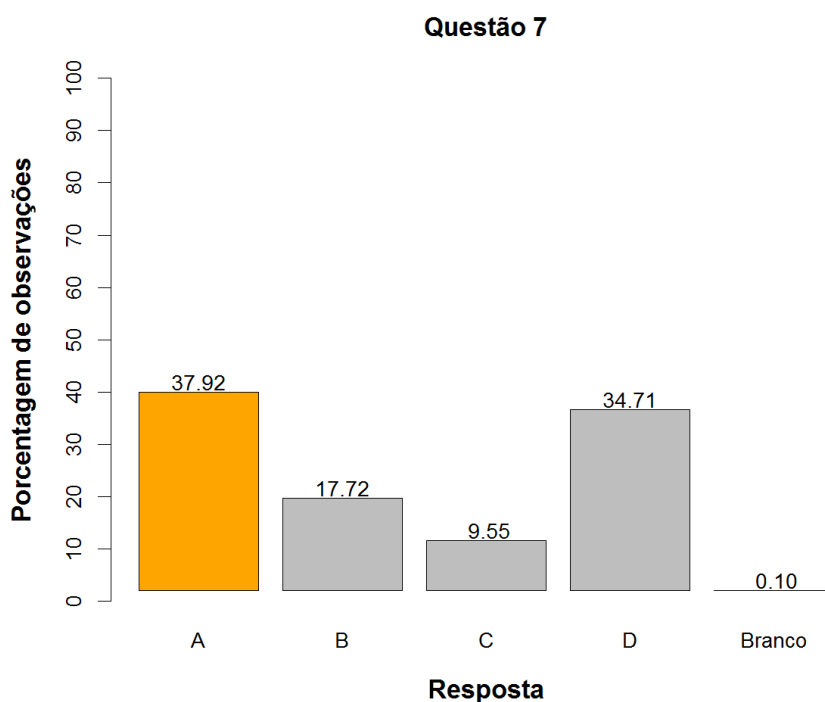
O objetivo dessa questão é promover um diálogo entre um texto suporte (adaptado de um *site*) e uma entrevista, que têm por foco a desigualdade social e as formas como nossa sociedade lida com ela.

Os trechos da entrevista estão contextualizados no título “A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades, diz Sidney Chalhoub”, e as alternativas reproduzem falas do entrevistado e devem ser tomadas em conjunto e em relação com o texto-base. Considerando os processos de significação, o candidato precisaria estabelecer relações de sentido entre enunciados dos textos.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta, aquela que dialoga diretamente com o texto-base é a alternativa **a**, que propõe a inclusão, a incorporação dos saberes inerentes a todas as profissões - reconhecer e disseminar o conhecimento dessas pessoas tidas por “fracassadas”. A alternativa **b** está incorreta porque tem como foco o sistema de cotas em relação exclusivamente à Unicamp. A alternativa **c** não estabelece uma relação direta com o texto suporte, vez que informa sobre ações promovidas por grandes universidades. Por fim, a alternativa **d** apenas declara que o ideal seria não haver necessidade das cotas, e não é esse, diretamente, o ponto de discussão no texto suporte.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

1ª Fase - Língua Portuguesa

As estatísticas mostram que a questão foi difícil: houve apenas 37,92% de acertos . Uma hipótese para a divisão dos candidatos entre as alternativas **a** (correta) e **d** (incorreta) pode estar no fato de que a situação ideal – a inclusão de todos – pode ser vista como um ideal passível de ser atribuído ao articulista do texto suporte.

Questão 8

O título do romance *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo,

- alude às dificuldades vividas pelas personagens mais representativas da elite urbana, além de sugerir que nenhum homem é uma ilha.
- sugere que a vida social das personagens é constituída pelo conjunto de relações econômicas e psicológicas dos indivíduos.
- remete à técnica narrativa do romance, no qual várias histórias são relacionadas, sem o estabelecimento de um protagonista principal.
- simboliza as relações de poder da classe burguesa emergente e o seu desejo de controlar a conduta ética da sociedade.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo.

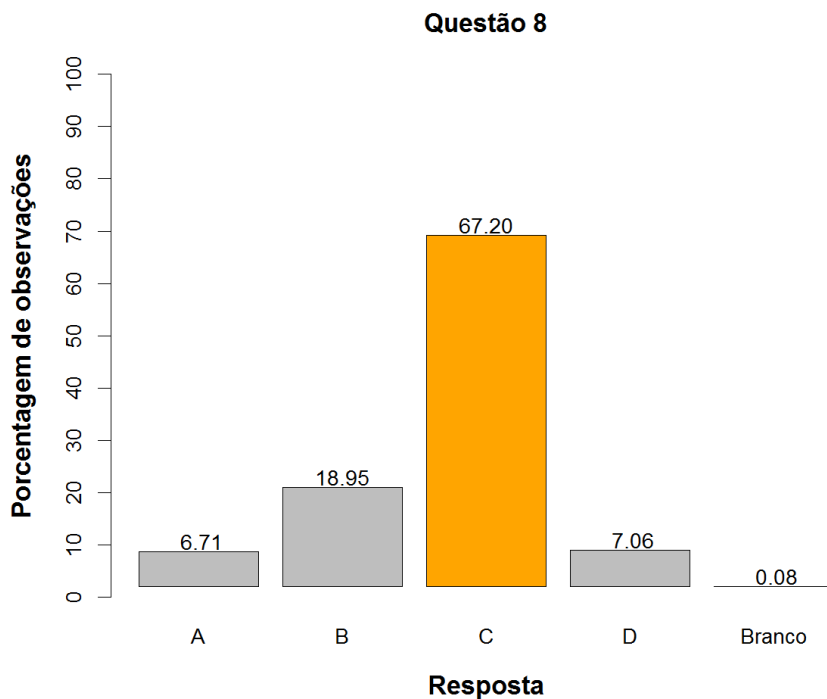
O objetivo fundamental da questão foi verificar a capacidade do candidato em compreender o sentido geral da obra em foco, a partir da relação entre o título e a composição narrativa, e tendo em vista também aspectos da significação histórica da obra. Exigiu-se basicamente a capacidade de testar diferentes hipóteses a respeito da ideia de relação ou de cruzamento que aparece no título.

Alternativa Correta: c

A alternativa **c** é a correta, pois a referência aos caminhos que se cruzam remete ao modo de organização em teia do livro, constituído de diferentes narrativas, com personagens que se relacionam, mas que não necessariamente se conhecem. Não há, de fato, personagem principal no romance. Como essas narrativas, em seu conjunto, dizem respeito às diversas camadas da sociedade brasileira, mais especificamente porto-alegrense, o candidato precisou também mobilizar o sentido histórico e social da obra a fim de descartar algumas hipóteses dessa ordem. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta, pois as relações entre as personagens não ocorrem exclusivamente no âmbito de uma elite social e econômica, nem carregam como pano de fundo de suas ações uma tese geral sobre a solidão. A alternativa **b** deve ser considerada incorreta, uma vez que a narrativa apresenta escopo crítico indireto, limitando-se a apresentar o cotidiano das personagens, sem referência explícita a temas econômicos ou psicológicos que constituiriam organicamente uma ideia de conjunto social. A alternativa **d**, por sua vez, deve ser considerada incorreta, uma vez que a classe burguesa não é a única retratada no romance, que se refere a classes sociais distintas, apesar de comunicantes.

Desempenho dos candidatos

1ª Fase - Língua Portuguesa



Comentários Gerais

Os dados estatísticos mostram que a questão foi de fácil resolução, considerando que 67,20% dos candidatos assinalaram a alternativa correta, **c**. Porcentagens bem menores foram registradas nas demais respostas: **a** (6,71%), **b** (18,95%) e **d** (7,06%). O resultado não confirma a expectativa da banca elaboradora, que esperava um nível médio de dificuldade. Essa diferença talvez se deva ao fato de que a questão não cobrou um conhecimento apurado de partes específicas do romance, mas uma visão de conjunto relativamente genérica, que daria sentido à sua organização.

Questão 9

“Sapo não pula por boniteza, mas porém por percisão.”

(“Provérbio capiau” citado em epígrafe no conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, em João Guimarães Rosa, *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p.287.)

Elementos textuais que antecedem a narrativa como, por exemplo, o provérbio citado, funcionam, em alguns autores, como pista para se entender o sentido das ações ficcionais. No excerto acima, as ideias de beleza e necessidade são contrapostas com vistas à produção de um sentido de ordem moral. Considerando-se a jornada heroica de Augusto Matraga, é correto afirmar que a narrativa

- contradiz o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista não é fiel ao seu propósito de mudar os hábitos antigos.
- confirma o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista realiza uma série de ações para corrigir seu caráter e reordenar eticamente sua vida.
- ratifica o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista é seduzido pelos encantos da natureza e pelos prazeres da bebida e do fumo.
- refuta o sentido moral do provérbio, uma vez que o protagonista não consegue agir sem as motivações da beleza física e do afeto femininos.

1ª Fase - Língua Portuguesa

Objetivo da Questão

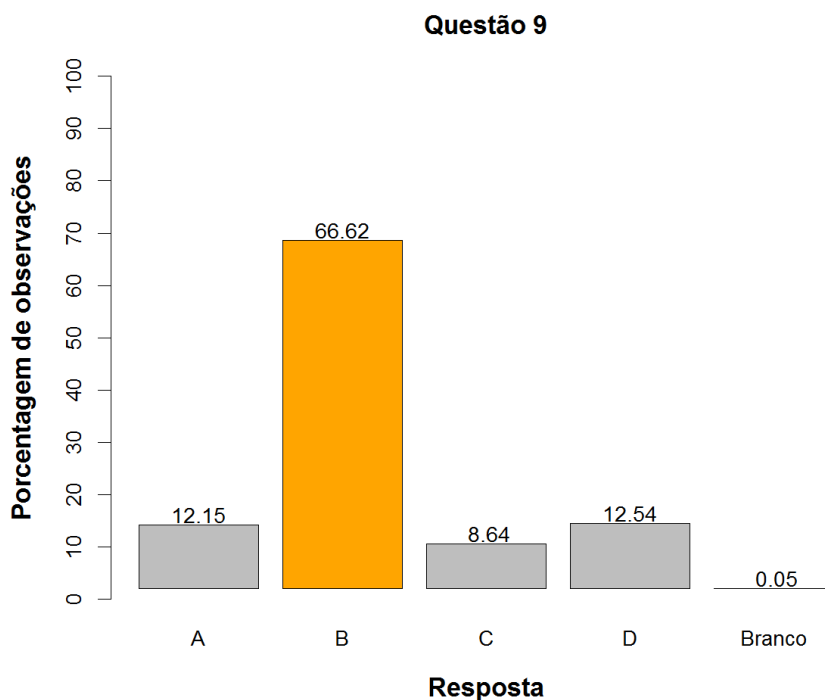
Item do programa: leitura e análise de “A hora e a vez de Augusto Matraga”, do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa.

Para responder à questão o candidato deveria mobilizar sua leitura geral da narrativa, a partir de um elemento marginal do texto (a epígrafe). Para tanto, deveria compreender como o conto apresenta a questão ética ou moral que caracteriza a trajetória da personagem principal, comparando-a com a ideia contida no provérbio.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. O provérbio citado como epígrafe estabelece uma distinção e mesmo uma oposição entre beleza e necessidade: o sapo pula por necessidade e não para criar beleza ou para se fazer notado. Do mesmo modo, as ações da personagem no conto se guiam pela necessidade de reconfigurar sua vida eticamente, de acordo com a finalidade religiosa de fazer o bem. A alternativa **a** é incorreta, pois, diferentemente do que afirma, a protagonista é fiel a seus propósitos de mudança de hábitos. Mesmo o duelo final é feito em nome da justiça, que visa a proteger uma família indefesa. A alternativa **c** deve ser considerada incorreta, pois, diferentemente do que afirma, os desdobramentos da narrativa não apontam para um abandono da personagem aos prazeres da vida. Por fim, a alternativa **d** é incorreta, uma vez que as motivações da personagem ao longo da narrativa passam a obedecer a uma necessidade pessoal, confirmando, e não refutando, o sentido da epígrafe.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Na previsão da banca elaboradora, a questão foi considerada difícil, pois envolvia uma interpretação em vários níveis, remetendo tanto ao entendimento do conto quanto à associação desse sentido com o conteúdo moral da epígrafe. Considerava-se que a relativa abstração das relações contidas no provérbio e na ideia de transformação da personagem pudesse criar dificuldades na solução. Entretanto, os dados estatísticos mostram que os candidatos tiveram facilidade para resolver a questão, sendo que 66,62% deles optaram pela alternativa correta, **b**. Apenas 12,15% optaram pela alternativa **a**, 8,64% pela **c** e 12,54% pela **d**. É possível que o enunciado da questão, que afirma que o provérbio oferece uma “pista” de leitura, tenha reforçado a ideia de uma relação de continuidade entre a epígrafe e a narrativa, que aparece na alternativa

1ª Fase - Língua Portuguesa

correta. O fato de o conto já estar na lista da Unicamp há três anos também pode ter exercido um papel facilitador na mobilização dos conteúdos da narrativa.

Questão 10

A fim de dar exemplos de sua teoria da “alma exterior”, o narrador-personagem do conto “O espelho”, de Machado de Assis, refere-se a uma senhora conhecida sua “que muda de alma exterior cinco, seis vezes por ano”.

E, questionado sobre a identidade dessa mulher, afirma: “Essa senhora é parenta do diabo, e tem o mesmo nome: chama-se Legião...” Considerando o contexto dessa frase no conto, pode-se dizer que ela constitui

- a) uma crítica à noção de alma exterior como resultante da influência do mal.
- b) uma consideração cômica que ressalta o nome inusitado da senhora.
- c) uma condenação do comportamento moral da senhora em questão.
- d) uma ironia com a inconstância dos valores sociais associados à alma exterior.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do conto “O espelho”, de Machado de Assis.

A questão exigia que o candidato fosse capaz de associar a leitura do conto com elementos de seu repertório cultural (no caso, a noção de Legião, de proveniência bíblica). Para tanto, elencava algumas hipóteses sobre uma observação do narrador-personagem relacionada à teoria da “alma exterior”.

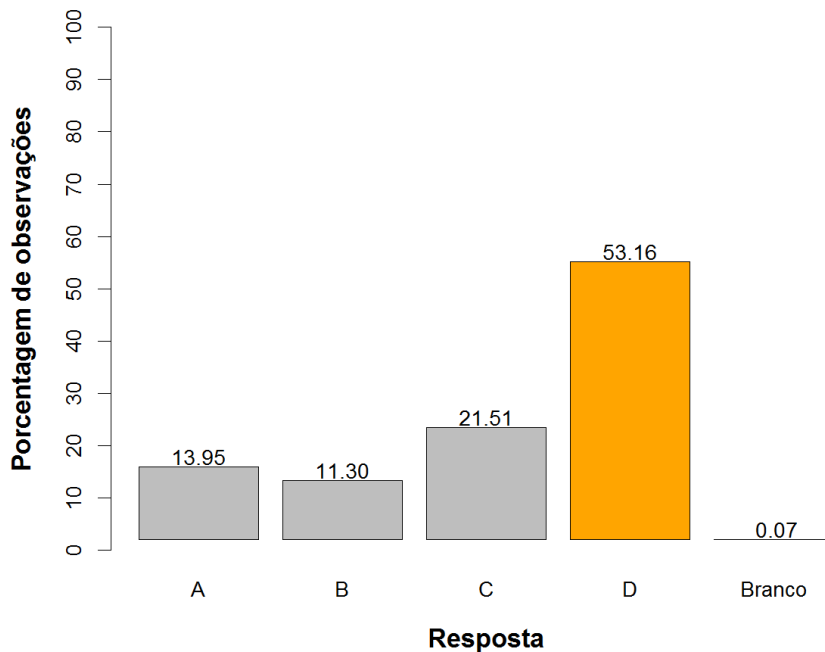
Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**. No contexto da problematização que o conto empreende a respeito da identidade pública dos indivíduos, a referência à multiplicidade e à troca de “alma exterior” remete ironicamente à oscilação e à alternância dos valores sociais. A alternativa **a** é incorreta, pois a teoria em questão não estabelece uma relação entre a “alma exterior” e o problema filosófico e religioso do mal, e tampouco resulta dele. A alternativa **b** também deve ser considerada incorreta, uma vez que “Legião” faz alusão ao comportamento da mulher mencionada e não a seu nome real. Finalmente, a alternativa **c** é incorreta, porque se trata de caracterizar o sentido social do comportamento em questão: não há referência ao conteúdo específico desse comportamento e nem a seu aspecto moral, apenas à sua oscilação.

Desempenho dos candidatos

1ª Fase - Língua Portuguesa

Questão 10



Comentários Gerais

Na previsão da banca elaboradora, a questão foi considerada de nível médio, expectativa que foi confirmada, uma vez que 53,16% dos candidatos assinalaram a alternativa correta, d. Os candidatos que erraram a questão indicaram as alternativas **a** (13,95%), **b** (11,30%) e **c** (21,51%). O fato de mais da metade dos candidatos indicar a alternativa correta indica a familiaridade que o aluno do Ensino Médio tem com o autor, Machado de Assis. Embora tenha entrado na lista no vestibular de 2018, trata-se de um conto relativamente conhecido do autor e que encontra ecos, de modo geral, nas problemáticas presentes em sua produção. Os candidatos que marcaram alternativas incorretas tiveram dificuldade em entender o sentido que a referência religiosa ganha dentro do contexto literário. A alusão ao “mal”, por exemplo, na alternativa **a**, remete à problemática teológica, mas não é um tema do conto. Além disso, afetou negativamente o desempenho daqueles que optaram pelas alternativas **b** e **c** a aplicação direta do comentário do narrador-personagem à natureza do comportamento da senhora ou a seu nome civil, sem atentar para a função analógica da referência bíblica.

Questão 11

Leia abaixo duas passagens do poema “Olá! Negro”, de Jorge de Lima.

“A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

E és tu que a alegras ainda com os teus *jazzes*.

Com os teus *songs*, com os teus *lundus*!”

(...)

“Não basta iluminares hoje as noites dos brancos com teus *jazzes*.

Olá, Negro! O dia está nascendo!

O dia está nascendo ou será a tua gargalhada que vem vindo?”

(Jorge de Lima, *Poesias completas*. v. I, Rio de Janeiro / Brasília: J. Aguilar / INL, 1974, p.180-181.)

Considerando o livro *Poemas negros* como um todo e a poética de Jorge de Lima, é correto afirmar que o último verso citado

- a) manifesta o desprezo do negro pela situação decadente da cultura do branco.

1ª Fase - Língua Portuguesa

- b) realiza a aproximação entre a alegria do negro e uma ideia de futuro.
- c) remete à vingança do negro contra a violência a que foi submetido pelo branco.
- d) funciona como um lamento, já que o nascer do dia não traz justiça social.

Objetivo da Questão

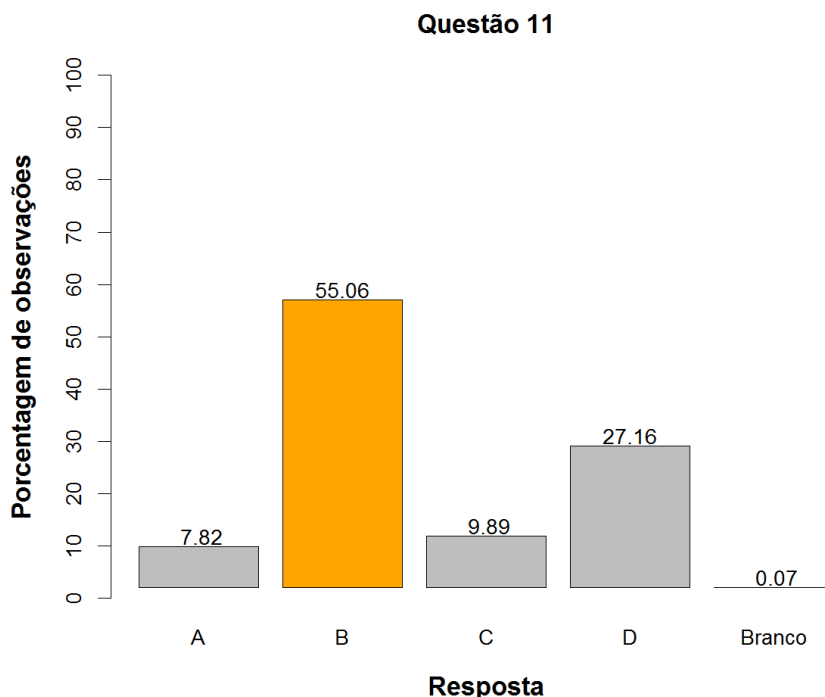
Item do programa contemplado: leitura e análise de “Olá! Negro”, do livro *Poemas negros*, de Jorge de Lima.

A questão tem como objetivo apontar a especificidade da visão do negro, no poema de Jorge de Lima, relativamente ao papel que desempenha no âmbito da cultura. Trata-se de verificar a função revitalizadora que o autor atribui ao negro no cenário de “tédio” da cultura do branco, apesar da violência social praticada por este. Para tanto, a questão oferece dois fragmentos em que esses aspectos contextuais estão explicitados, solicitando a atenção para o sentido da imagem do último verso, que associa o nascer do dia à gargalhada do negro.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. No último verso, o poema vincula a vivacidade e a alegria do negro ao nascer do dia, figura poética que remete aqui à ideia do renascer, do ressurgir. O que se destaca nesse verso não é exatamente a atitude pessoal do negro, mas o sentido de suas manifestações como um lugar de esperança, um amanhã. A alternativa **a** é incorreta, justamente, porque a gargalhada em questão tem um valor cultural associado à alegria e não à violência do conflito racial (cujo agente, para o poema, é o homem branco). Pela mesma razão, é incorreta a alternativa **c**, que nomeia uma atitude de “vingança”. Jorge de Lima, em *Poemas negros*, valoriza claramente as relações cordiais entre as raças e a experiência brasileira da mestiçagem. A alternativa **d** deve ser considerada incorreta, pois a “alegria” que vem remediar o “tédio” do branco se opõe à ideia de lamento, e não há nenhum tipo de fatalismo em relação ao futuro da violência social.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

1ª Fase - Língua Portuguesa

A expectativa da banca corretora era de uma questão de difícil resolução, uma vez que se tem constatado dificuldade recorrente na leitura dos poemas desse livro de Jorge de Lima, associados de modo relativamente superficial ao tratamento atual da questão racial. Esse inconveniente, entretanto, foi superestimado pela banca, já que a questão foi considerada de dificuldade média. De fato, embora exija alguma familiaridade com o livro de Jorge Lima, uma boa leitura das citações e do enunciado permitia que o candidato descartasse alternativas incorretas, excluindo, por exemplo, respostas com campo semântico distinto da alegria. Essas ponderações se expressam nos dados estatísticos, uma vez que 55,06% responderam corretamente, assinalando a alternativa **b**. A análise dos dados revela, ainda, que as alternativas **a** e **c**, incorretas, foram assinaladas por apenas 7,82% e 9,89% dos candidatos. A exceção é a alternativa **d**, igualmente incorreta, que foi assinalada por 27,16% dos candidatos. Pesou, provavelmente, para os candidatos que optaram por essa alternativa, a ideia geral de que haveria uma forma de militância em relação aos problemas raciais por parte de Jorge de Lima, resultando daí a inferência de que o lamento diante de uma situação que persiste indicaria um lugar de consciência crítica. Se a hipótese for verdadeira, isso confirmaria a constatação inicial da sobreposição dos paradigmas do debate atual à leitura do livro.

Questão 12

Transforma-se o amador na coisa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois com ele tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
Que, como o acidente em seu sujeito,
Assim como a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
E o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.

(Luís de Camões, *Lírica: redondilhas e sonetos*, Rio de Janeiro: Ediouro / São Paulo: Publifolha, 1997, p. 85.)

Um dos aspectos mais importantes da lírica de Camões é a retomada renascentista de ideias do filósofo grego Platão. Considerando o soneto citado, pode-se dizer que o chamado “neoplatonismo” camoniano

- é afirmado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a união entre amador e pessoa amada resulta em uma alma única e perfeita.
- é confirmado nos dois últimos tercetos, uma vez que a beleza e a pureza reúnem-se finalmente na matéria simples que deseja.
- é negado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a consequência da união entre amador e coisa amada é a ausência de desejo.
- é contrariado nos dois últimos tercetos, uma vez que a pureza e a beleza mantêm-se em harmonia na sua condição de ideia.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do soneto “Transforma-se o amador na coisa amada”, de Luís de Camões.

A questão exigia a aplicação de elementos de história literária e do estudo da obra de Camões à leitura do soneto “Transforma-se o amador na coisa amada”, reproduzido na prova. A partir de formulações

1ª Fase - Língua Portuguesa

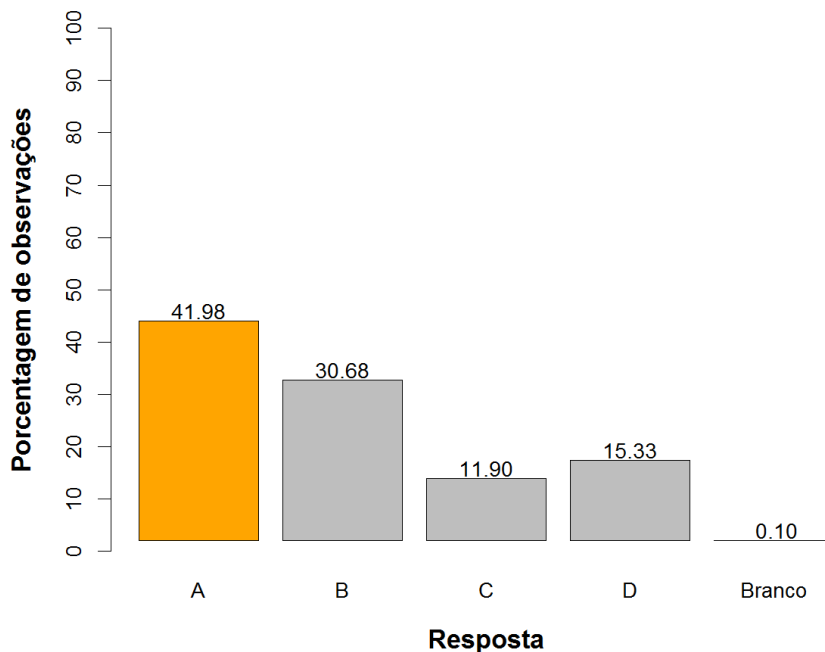
relacionadas às ideias “neoplatônicas” presentes na lírica do autor e da distribuição dessas ideias dentro do poema, avalia-se a capacidade do candidato de ler e interpretar um dos poemas mais conhecidos de Camões.

Alternativa Correta: a

A alternativa **a** é a correta. O poema de Camões organiza as ideias neoplatônicas em dois movimentos principais: o primeiro, de confirmação dessas ideias, nos dois quartetos; e o segundo, de problematização, nos dois tercetos. A única alternativa que contempla adequadamente as formulações camonianas, em seus respectivos contextos, é a primeira, uma vez que remete a uma espécie de fusão entre aquele que ama e aquele que é amado. A alternativa **b** deve ser considerada incorreta, uma vez que beleza e pureza, do ponto de vista do neoplatonismo, não são compatíveis com a experiência da matéria e do desejo. A alternativa **c** também é incorreta, pois, apesar de as ideias sobre o amor estarem adequadas ao neoplatonismo camoniano, elas não são negadas nos quartetos, e sim afirmadas. Finalmente, a alternativa **d** é incorreta, pois, embora os tercetos do poema de Camões de fato contrariem as ideias expostas nos quartetos, eles não propõem uma harmonia entre pureza e beleza.

Desempenho dos candidatos

Questão 12



Comentários Gerais

Pela expectativa da banca elaboradora, a questão seria de fácil resolução, uma vez que o tema e a estrutura do soneto são bastante explorados no Ensino Médio e nos cursinhos. Entretanto, a questão teve efetivamente um grau de dificuldade médio, registrando mais respostas incorretas do que respostas corretas. O gráfico acima mostra que 41,98% dos candidatos optaram pela alternativa correta (**a**). A alternativa **b**, incorreta, foi escolhida por número relativamente alto de candidatos, 30,68%. As demais tiveram índices menores, 11,90% e 15,33%, para as alternativas **c** e **d**, respectivamente. Houve, portanto, alguma dificuldade com a questão, apesar da notoriedade da obra de Camões no ensino de literatura. Uma hipótese para explicar esse fato, para além da dificuldade no estudo de textos antigos, é a estrutura relativamente complexa das alternativas, que exigiam um duplo raciocínio, voltado ao mesmo tempo para os temas do neoplatonismo camoniano e para seu valor relativo dentro da estrutura argumentativa do poema. A porcentagem significativa de candidatos que optou pela alternativa **b** provavelmente se ateve à ideia de fusão que caracteriza o poema, sem conseguir identificar o problema que a referência à “matéria simples” e ao desejo acrescenta ao raciocínio. Para os candidatos que optaram pela alternativa **c**, pesou possivelmente a necessidade do duplo raciocínio, pois, embora a ideia de união e de ausência do desejo

1ª Fase - Língua Portuguesa

esteja adequada ao neoplatonismo, ela é afirmada, e não negada, nos dois primeiros quartetos. Para aqueles que optaram pela alternativa **d**, igualmente, faltou considerar o fato de que, embora haja uma oposição argumentativa no final do poema, a ideia exposta ali não corresponde ao conteúdo dessa parte.

Questão 13

Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa (...).

À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

(Aluísio de Azevedo, *O cortiço*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1983, p. 22.)

Levando em conta o excerto, bem como o texto integral do romance, é correto afirmar que

- o grosseiro rumor, a sexualidade desregrada e a exalação forte que provinham do cortiço decorriam, segundo Miranda, do abandono daquela população pelo governo.
- os termos “grosseiro rumor”, “animais”, “bestas no coito”, que fazem referência aos moradores do cortiço, funcionam como metáforas da vida pulsante dos seus habitantes.
- o nivelamento sociológico na obra *O Cortiço* se dá não somente entre os moradores da habitação coletiva e o seu senhorio, mas também entre eles e o vizinho Miranda.
- a presença portuguesa, exemplificada nas personagens João Romão e Miranda, não é relevante para o desenvolvimento da narrativa nem para a compreensão do sentido da obra.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do romance *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

O objetivo da questão foi avaliar uma compreensão mais abrangente do romance de Aluísio de Azevedo, mobilizando diversos tipos de informação, desde o conhecimento das personagens ou a memória do enredo, até a composição do espaço e sua relação com o sentido da representação social presente no texto. A propósito dos trechos citados, a questão exigia que o candidato distinguisse, entre diversos tipos de elementos interpretativos, a alternativa adequada ao sentido do livro como um todo.

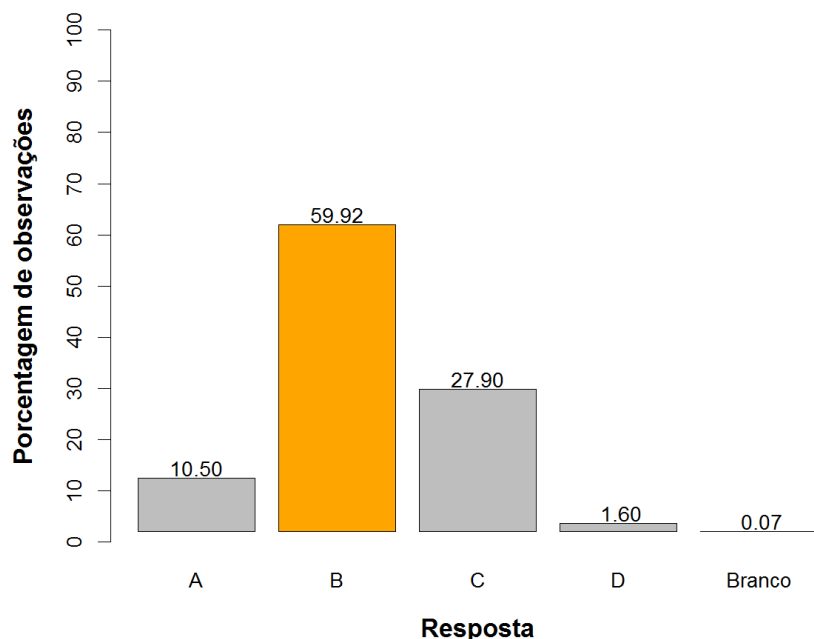
Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**, pois os termos citados remetem à profusão e ao sensualismo da vida no cortiço. A referência ao animal é bastante usada no romance para remeter a essa dimensão sexual e fisiológica das personagens e do próprio cortiço, entendido como uma espécie de corpo social. A alternativa **a** é incorreta, pois a associação entre o modo de vida no cortiço e seu abandono pelo governo não é estabelecida pelo comerciante Miranda. A alternativa **c**, por sua vez é incorreta, já que não há nivelamento sociológico entre os habitantes do cortiço e as personagens de João Romão e Miranda, sendo estas associadas a outra classe social. Por fim, a alternativa **d** deve ser considerada incorreta, já que a condição de portugueses é um elemento significativo na construção do romance, que se harmoniza com o desejo de determinadas personagens de se distinguirem econômica e culturalmente.

Desempenho dos candidatos

1ª Fase - Língua Portuguesa

Questão 13



Comentários Gerais

A banca elaboradora julgava que a questão seria difícil para o conjunto dos candidatos, considerando-se a variedade de abordagens mobilizada que exigia. A previsão, no entanto, não se cumpriu; os dados estatísticos mostram uma questão de dificuldade média. Embora a maioria dos candidatos (59,92%) tenha assinalado a alternativa correta, **b**, uma porcentagem significativa (27,90%) escolheu a opção **c**. Outros 10,50% escolheram a alternativa **a**, e 1,60%, a alternativa **d**. Por um lado, o romance é um clássico dos estudos do Ensino Médio, o que favoreceu a opção pela alternativa correta. Por outro lado, é possível imaginar que a ideia de “nivelamento sociológico”, presente em uma das alternativas, tenha lembrado a muitos candidatos, com leitura menos informada dos detalhes do livro, a ideia do cortiço como coletivo e do determinismo naturalista como dispositivo de generalização de situações degradadas. É uma associação inadequada, no caso, e que pode ter levado muitos candidatos à opção pela alternativa **c**, incorreta.

INTERDISCIPLINARES

Questão 14 (PORT + ING)

O brasileiro João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce são autores reverenciados pela inventividade de sua linguagem literária, em que abundam neologismos. Muitas vezes, por essa razão, Guimarães Rosa e Joyce são citados como exemplos de autores “praticamente intraduzíveis”. Mesmo sem ter lido os autores, é possível identificar alguns dos seus neologismos, pois são baseados em processos de formação de palavras comuns ao português e ao inglês.

Entre os recursos comuns aos neologismos de Guimarães Rosa e de James Joyce, estão:

- i. Onomatopeia (formação de uma palavra a partir de uma reprodução aproximada de um som natural, utilizando-se os recursos da língua); e
- ii. Derivação (formação de novas palavras pelo acréscimo de prefixos ou sufixos a palavras já existentes na língua).

Os neologismos que aparecem nas opções abaixo foram extraídos de obras de Guimarães Rosa (GR) e James Joyce (JJ). Assinale a opção em que os processos (i) e (ii) estão presentes:

1ª Fase - Língua Portuguesa

- a) Quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*) e tattarrattat (JJ, *Ulisses*).
- b) *Transtrazer* (GR, *Grande sertão: veredas*) e monoideal (JJ, *Ulisses*).
- c) Rttsttr (JJ, *Ulisses*) e quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*).
- d) Tattarrattat (JJ, *Ulisses*) e esquecer-se (GR, *Ave, Palavra*).

Objetivo da Questão

A proposta da questão 14, elaborada pela banca de Inglês em conjunto com a banca de Língua Portuguesa, não foi cobrar conteúdos das disciplinas envolvidas, mas partir de algum objeto comum aos dois campos de estudo, no caso, processos de formação de palavras semelhantes nas duas línguas.

Foram apontados exemplos de palavras extraídos de obras literárias de dois autores cujo estilo é caracterizado, justamente, pela criação de neologismos notáveis, sendo um dos autores indicado no programa de língua portuguesa e o outro, conhecido internacionalmente, embora não necessariamente pelos candidatos.

Uma ressalva importante é que não era necessário que o candidato tivesse lido Jpyce, ou mesmo ouvido falar sobre ele para ter sucesso na solução da questão. As palavras do inglês utilizadas nas alternativas são neologismos que poderiam vir de qualquer fonte textual e nas quais tanto as transgressões ortográficas (onomatopeias) quanto os elementos morfológicos combinados (derivação) poderiam ser identificados a partir de um conhecimento básico do léxico da língua.

O uso de tal estratégia permitiu que a questão avaliasse os candidatos quanto às seguintes habilidades previstas no programa de Inglês:

- Mobilizar conhecimentos (linguísticos) prévios.
- Perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras.
- Utilizar pistas textuais para inferir significados aproximados.

É sabido que a leitura em língua estrangeira apresenta, muitas vezes, o desafio de se lidar com palavras novas, raras ou de significado difícil de inferir pelo contexto. O mesmo acontece com o leitor em língua materna, embora com frequência e grau diferentes. O recurso ao raciocínio sobre a língua, como o que é exigido na questão, é de vital utilidade no dia a dia de qualquer leitor.

Alternativa Correta: d

As alternativas foram organizadas de tal forma que apenas em uma se encontram exemplos dos dois processos de formação de palavras que aparecem na explicação dada ao candidato.

Na alternativa **a**, temos duas onomatopeias, o que pode ser verificado, nos dois casos, pela ausência de uma estrutura vocabular constituída de palavra base mais afixos, pelo recurso evidente à aliteração e, no caso do inglês, também pela ortografia transgressiva.

A **alternativa b** traz dois casos de derivação identificáveis pelo reconhecimento de uma palavra base combinada com prefixo: "trans + trazer" e "mono + ideal".

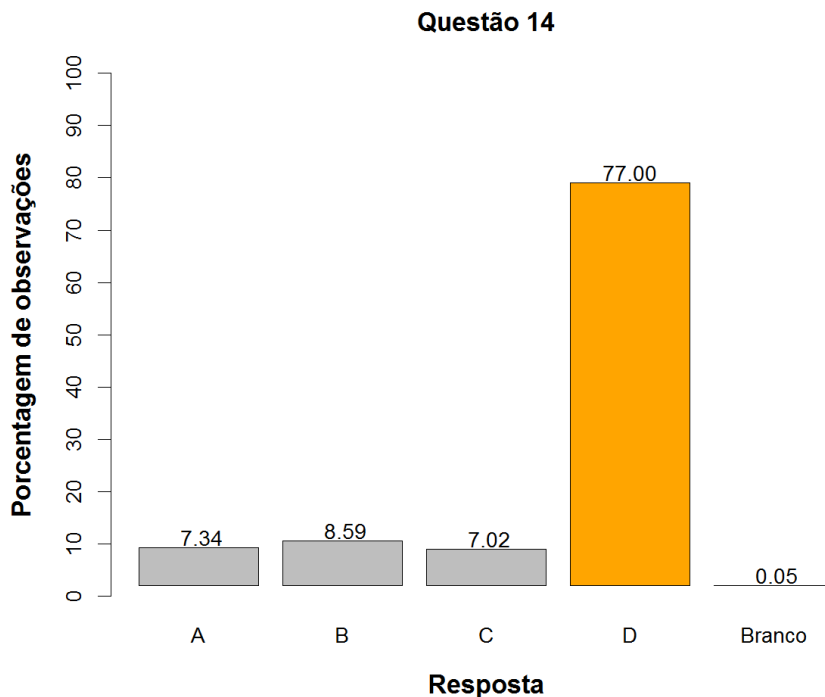
"Rttsttr" e "quinculinculim", na **alternativa c** constituem, novamente, dois casos de onomatopeia. A palavra "rtststr", que não aparecia na **alternativa a**, pode ser identificada como onomatopeia pela ausência completa de vogais, que impossibilita a formação de uma palavra base em inglês. "Quinculinculin", embora não transgrida a ortografia do português, poderia ser reconhecida como onomatopeia pelos motivos já mencionados no comentário sobre a alternativa **a**.

A alternativa correta, **d**, é a única que traz um exemplo de cada processo destacado, ou seja, uma onomatopeia em inglês (tattarrattat) e um caso de derivação em português (esquecer-se). A onomatopeia

1ª Fase - Língua Portuguesa

poderia ser identificada pelos motivos apontados no comentário sobre a alternativa **a**; já a palavra em português podia ser facilmente reconhecida como derivada pela identificação da raiz "esquecer".

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão obteve um índice de facilidade de 0.770, o que a classifica como fácil, a despeito de a banca elaboradora tê-la previsto como de dificuldade média.

A razão pela qual a banca previu um grau de dificuldade maior do que o efetivamente apresentado foi o apelo metalinguístico da questão, algo nem sempre cobrado dos candidatos na prova de inglês dos vestibulares. Ademais, a estratégia de combinação dos exemplos adotada na construção das alternativas possivelmente terá facilitado a solução da questão, por um raciocínio de exclusão. A essa estratégia puramente combinatória pode-se atribuir, talvez, a distribuição semelhante, embora baixa, de escolhas dos candidatos para as três alternativas incorretas.

Questão 15 (MAT + PORT)

1ª Fase - Língua Portuguesa

O poema abaixo é de autoria do poeta Augusto de Campos, integrante do movimento concretista.

OSVAV
1963

socaa	soaca	scaoa	ocasa
oscaa	osaca	csaoa	coasa
scoaa	saoca	sacoa	oacsa
csaaa	asoca	ascoa	aocsa
ocsaa	asca	casoa	caosa
cosaa	aosca	acsoa	acosa
soaac	saaoc	scaao	
osaac	asaoc	csaao	
saoac	aaoc	sacao	
asoac	oaasc	ascao	
oasac	aoasc	casao	
aosac	aaosc	acsao	
	saaco	ocaas	
	asaco	coaa	
	asco	oacas	
	caaso	aocas	
	acaso	caoas	
	aacso	acoas	
	oaacs		
	aoacs		
	aaocs		
	caaos		
	acaos		
	aacos		

(Augusto de Campos, *Viva Vaia*. Poesia: 1949-1979. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, p. 116-117.)

Nesse poema, nota-se uma técnica de composição que consiste

- na disposição arbitrária de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- na disposição exaustiva de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- na disposição arbitrária de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- na disposição exaustiva de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.

Objetivo da Questão

A questão propõe a análise de um poema que contém elementos com conteúdo matemático implícito. Exige do candidato a habilidade de estabelecer relação entre a organização da linguagem no poema e o raciocínio matemático. O projeto estético do Concretismo dialogou intensamente com as artes visuais, a arquitetura e a exploração das possibilidades de combinações e efeitos de sentido das palavras no espaço urbano e nos suportes materiais que ganham relevância no século XX.

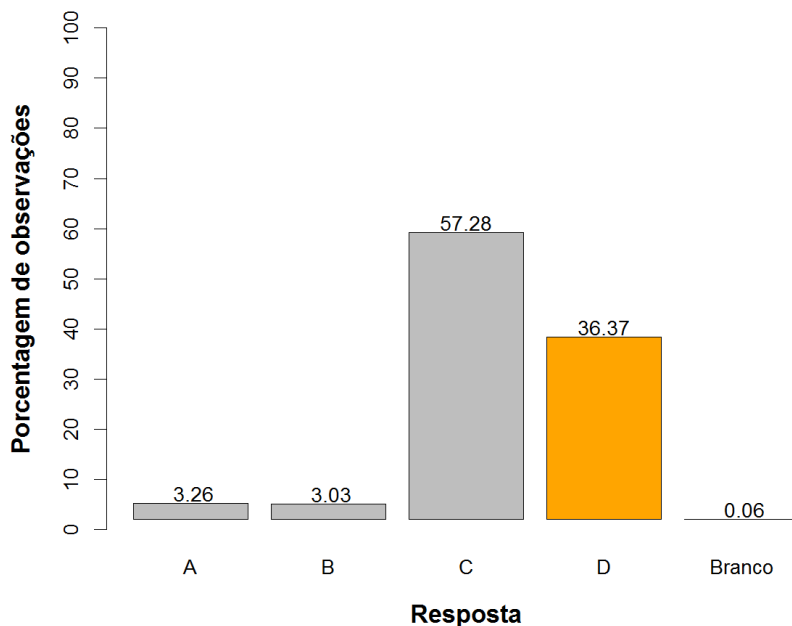
Alternativa Correta: d

O número de anagramas distintos da palavra ACASO é igual a $\frac{5!}{2!} = 5 \times 4 \times 3 = 60$, pois a letra A ocorre duas vezes. O poema exibido é composto exatamente por todas essas combinações de letras, sendo que apenas uma delas é a palavra formadora do título. Podemos, então, concluir que o poema é uma disposição exaustiva de anagramas, produzindo uma relação de sentido com o título.

Desempenho dos candidatos

1ª Fase - Língua Portuguesa

Questão 15



Comentários Gerais

O desempenho geral dos candidatos ficou muito abaixo do esperado. Mais da metade optou pela alternativa incorreta (c), talvez pela interpretação equivocada da palavra “arbitrária”, sem observar que o poema contém todos os anagramas de “acaso”. Uma outra hipótese para o grau de dificuldade dos candidatos, e que explicaria seu desempenho, é que no senso comum a linguagem poética seria um fenômeno restrito à emoção e sem relação com outras linguagens científicas. A questão foi classificada como “difícil”.

Questão 16 (PORT + HIST)

“ODORICO

Eu sei. É um movimento subversivo procurando me intrigar com a opinião pública e criar problemas à minha administração. Sei, sim. É uma conspiração. Eles não queriam o cemitério. Desde o princípio foram contra. E agora que o cemitério está pronto caem de pau em cima de mim, me chamam de demagogo, de tudo..”

(...)

“ODORICO

Pois eu quero que depois o senhor soletre esta gazeta de ponta a ponta. Neco Pedreira o senhor conhece? ZECA

Conheço não sinhô.

ODORICO

É o dono do jornal. Elemento perigoso. Sua primeira missão como delegado é dar uma batida na redação dessa gazeta subversiva e sacudir a marreta em nome da lei e da democracia...”

(Dias Gomes, *O bem amado*. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 40 e 68.)

A peça de Dias Gomes é uma crítica a um momento histórico e político da sociedade brasileira. Odorico Paraguassu tornou-se um personagem emblemático desse período porque por meio dele

- simbolizou-se a defesa da democracia a qualquer custo. Essa defesa resultou em uma sociedade cindida entre o respeito à lei e o seu uso particular, temas políticos comuns aos países latino-americanos nos anos de 1970.
- representaram-se o atropelo da lei constitucional, a relativização da liberdade de imprensa e a construção de um inimigo interno que justificasse o arbítrio das decisões do executivo, próprios aos Anos de Chumbo.

1ª Fase - Língua Portuguesa

c) explicitaram-se as leis que regiam a vida política e social de uma nação subdesenvolvida da América Latina na década de 1970, marcada pela inércia e pela cumplicidade dos cidadãos com a corrupção sistêmica do país.

d) fez-se a defesa da democracia e do respeito irrestrito à lei constitucional para um projeto de nação brasileira da década 1970, que enfrentava o espírito demagógico dos políticos latino-americanos.

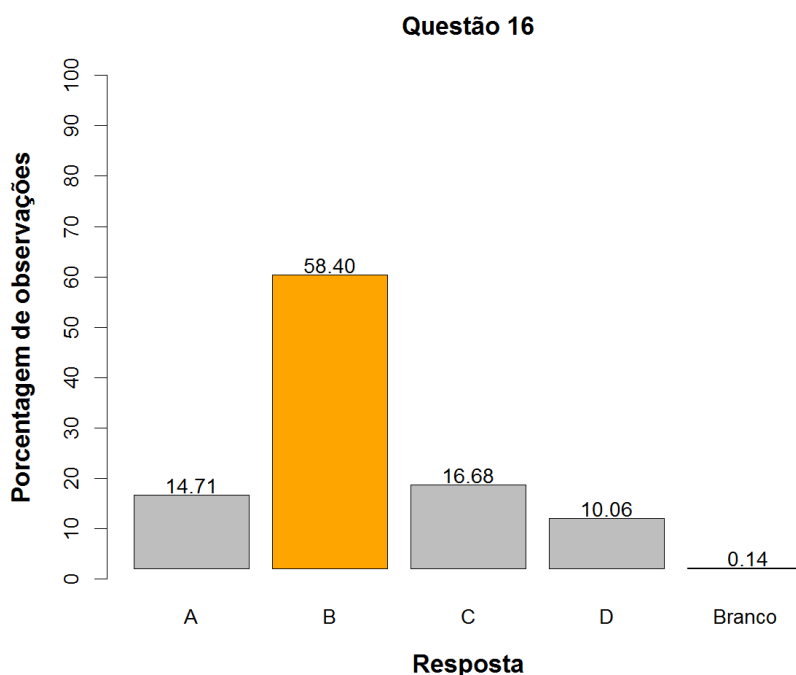
Objetivo da Questão

A questão aborda uma das peças teatrais mais emblemáticas da segunda metade do século XX, que colocar em cena algumas questões históricas da sociedade brasileira, relacionadas ao período do regime civil militar: a noção de lei constitucional, a liberdade de opinião e a representação do inimigo interno ao regime. Procurou-se indicar ao candidato que o tom satírico das falas das personagens é justamente uma crítica consistente a esse momento histórico do Brasil.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b** porque ela registra três setores problemáticos no período civil militar no Brasil, a saber, a justiça, os meios de comunicação e a atividade política. A alternativa **a**, equivocadamente, afirma que Odorico representaria a defesa da democracia e projeta sua representação literária para o conjunto da experiência política e social latino-americana, perdendo de vista as especificidades históricas de cada país. A alternativa **c** está errada porque relaciona o caráter da personagem Odorico a um possível traço sistêmico da corrupção da sociedade brasileira. Por fim, a alternativa **d** concebe a personagem Odorico como emblema da defesa da democracia, aspecto que não corresponde ao caráter da personagem, e muito menos articula-se ao suposto espírito demagógico dos políticos da América Latina do período.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão apresentou um nível médio de dificuldade para os candidatos, sendo a alternativa **b** assinalada por 58,40% enquanto as demais obtiveram um índice quase uniforme de escolha: **a** (14,71%), **c** (16,68%), **d** (10,06%). Contribuiu para o bom desempenho dos candidatos nessa questão o fato de a peça teatral ser amplamente conhecida na cultura brasileira, uma vez que foi transposta para a televisão e o cinema. Além disso, os conhecimentos históricos solicitados têm sido matéria de significativa reflexão no âmbito das escolas, dos meios de comunicação e da política atual.